

PLANO DE ACTIVIDADES 2022

FUNDAÇÃO ARPAD SZENES – VIEIRA DA SILVA

Introdução



A actividade da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, em 2020 e no corrente ano, foi fortemente influenciada pela pandemia que nos afectou.

A esperança de uma recuperação rápida, nomeadamente no número de visitantes e correspondentes receitas comerciais para valores de 2019, infelizmente não se verificou e, por isso, tivemos que tomar ao longo deste ano medidas de contenção de custos e de angariação de mecenato para conseguir salvaguardar a saúde económico-financeira da instituição e prepará-la para um futuro ainda incerto.

O Plano de Atividades para 2022 que agora se apresenta, reflecte o compromisso possível entre o desejo de reforçar a intervenção cultural da Fundação e a prudência que a evolução da pandemia e a imprevisibilidade da situação política aconselham.

Neste âmbito devem destacar-se dois eixos fundamentais:

O aprofundamento das parcerias com outras instituições culturais;

O alargamento do número das entidades-patrono, que poderá garantir uma base de financiamento privado estável capaz de complementar o indispensável financiamento público, legalmente previsto.

As preocupações existentes não nos impedem de considerar prioritárias em 2022 **duas intervenções estruturais**. A primeira com vista a melhorar significativamente a **eficiência energética** da Fundação. A segunda destinada a criar um **suporte informático adequado à digitalização máxima** das suas atividades e à melhoria das formas de comunicação com os seus públicos.

Um outro grande investimento de que se esperam consequências muito relevantes na imagem e na atractividade da Fundação é a criação de um **Espaço Imersivo**, no qual, graças à utilização das mais avançadas tecnologias, será possível um novo tipo de fruição da obra de Vieira da Silva, que completa a visão das obras reais existentes no Museu. Destinado a todos os públicos, este projecto deverá constituir um foco de atractividade para os mais jovens e uma base de intervenção para os serviços educativos, cuja actividade, afetada pelas restrições impostas pela pandemia, se espera recuperar.

O programa de exposições temporárias, no Museu e na Casa-Atelier Vieira da Silva, de colecções privadas e artistas portugueses e estrangeiros, as exposições no exterior, as actividades educativas e a formação artística para todos e os debates sobre as grandes questões da sociedade contemporânea, constituem a componente mais visível da actividade da Fundação. No entanto, não se pode esquecer o trabalho permanente de apoio do Centro de Investigação e Documentação, que em 2022 prevê a publicação de alguns estudos.

A Fundação dispõe agora de um **filme notável -VIEIRARPAD -** de João Mário Grilo, que esperamos poder exhibir regularmente no nosso auditório e por todo o país e que muito contribuirá para o conhecimento da obra dos artistas junto de novos públicos.

Com esse objetivo, mas também para envolver jovens videoartistas na reflexão sobre a vida, as ideias e o processo de criação de Vieira e de Arpad, será lançado um concurso internacional e realizada uma programação especial no Auditório.

Espera-se, aliás, que se possa concretizar em 2022 o objectivo de ter a funcionar uma programação regular e multidisciplinar no auditório, até agora subtilizado.

O plano para 2022 contém o detalhe das iniciativas que se prevê executar nas várias áreas de intervenção da Fundação, que mantém como **critério orientador, a excelência da sua programação**, bem reconhecida este ano com a atribuição da classificação máxima (5 estrelas) a duas das suas exposições, pela crítica do seminário Expresso.

Capítulo I
EXPOSIÇÕES NO MUSEU
VIEIRA DA SILVA E ARPAD SZENES. COLECÇÃO DO MUSEU



CURADORIA MARINA BAIRRÃO RUIVO

Ao longo do ano a colecção permanente ocupará o piso superior, reinterpretada em diferentes montagens. A montagem da colecção tem em conta a dupla natureza da obra de Vieira da Silva - a importância das raízes portuguesas e a sua capacidade de as universalizar, após contacto com o mundo cultural parisiense. Procurou-se também mostrar a qualidade de Arpad Szenes como pintor e como companheiro de uma grande pintora, cujo génio admirava e por quem sacrificou, lucidamente, uma parte das suas possibilidades de expressão.

Ao longo de um século conturbado (XX), Arpad Szenes e Vieira da Silva passaram por duas guerras, viveram em três países e testemunharam, em muitos casos como participantes activos, o surgir de vários movimentos intelectuais, artísticos e políticos de vanguarda. A colecção do museu documenta a passagem dos pintores por diferentes fases de pesquisa, reflectindo a sua posição enquanto cidadãos e artistas, as suas variações de humor e estados de alma, a sua situação financeira e geográfica. Uma vida espelhada na pintura, uma colecção que confirma e é justificada pelas vivências de Vieira da Silva e de Arpad Szenes, é o legado que o museu alberga e revela, na sua colecção permanente.

Procuramos também mostrar regularmente obras menos conhecidas, de técnicas diversas.

VIEIRA DA SILVA. SALA IMERSIVA



SALA DO PISO 0

Em 2022, vamos dotar o Museu de um novo polo expositivo: uma sala imersiva com as diferentes valências que o digital permite, desconstruindo as obras de Vieira da Silva numa narrativa pedagógica e a com curadoria do Museu. A sala imersiva permite a disponibilização de parte da colecção em formato digital e, ao mesmo tempo, permite dialogar com as obras originais expostas, apelando a um público mais vasto através da experiência contemporânea do efeito imersivo digital, que procura a complementaridade de uma experiência que apele a todos os sentidos. O objectivo geral é criar um argumento de visita para novos segmentos de visitantes, nomeadamente programas de mediação com escolas, que permitirá estreitar as relações com públicos futuros, numa perspectiva de reforço e reafirmação da obra da artista Vieira da Silva junto das novas gerações.

Impacto para o Museu –

- Oferta melhorada para captação e/ou reforço de novos públicos presenciais no Museu, nomeadamente programas com escolas;
- Maior capacidade de divulgação e comunicação com públicos potenciais alargados, contribuindo para a missão de divulgar a obra da artista;
- Aumento da visibilidade e promoção da colecção do Museu. Com a sala imersiva no Museu é expectável o aumento de visitas do público escolar, atraído pela novidade e pela linguagem actual (digital).

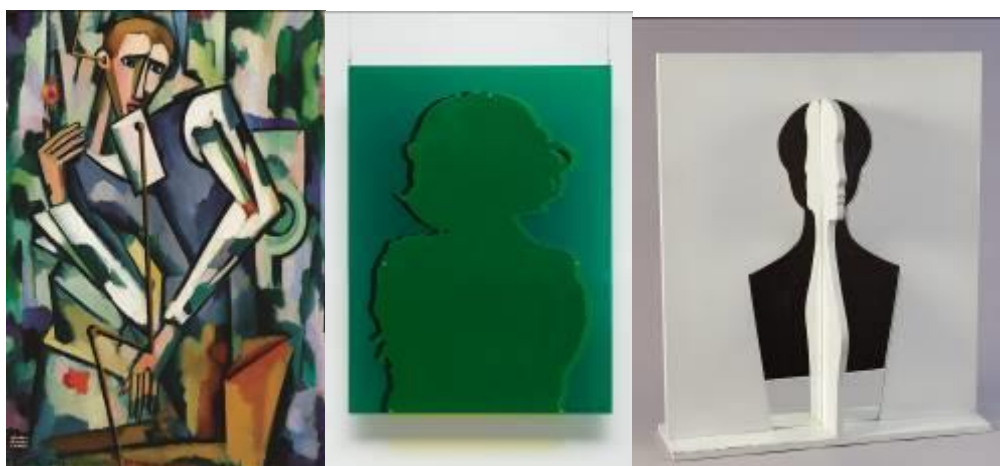
Sustentabilidade - o projecto afigura-se como uma ferramenta para o presente e para o futuro, estando prevista a sua actualização para novas necessidades, uma vez que na base da proposta estão conteúdos editáveis, que permitem um prolongamento no tempo. Os equipamentos envolvidos têm garantia de assistência por 10 anos, e respeitam os padrões de sustentabilidade actuais do ponto de vista de eficiência

energética e de consumos. A sustentabilidade financeira tem por base o esperado aumento de visitantes que se traduz no impacto de bilheteira, com uma contribuição prolongada no tempo para a amortização do capital próprio que a FASVS se propõe a colocar neste projecto.

Qualificação do Museu e sua Missão - O Museu procura que as boas práticas do sector sejam uma base de implementação no seu quotidiano. As possibilidades que as tecnologias nos oferecem para novas soluções de mostra, enquanto complemento da mostra das obras originais, são uma ferramenta que o Museu gostaria de integrar como qualificação para uma melhor promoção do acesso à cultura e o enriquecimento do património cultural da sua oferta. Apesar de o Museu se encontrar numa região de oferta muito alargada e diversificada, enquanto Museu de legado de artistas, tem uma linha de acervo que se pretende enriquecer com esta complementaridade digital, tornando-se um caso inovador e único na oferta existente na região com a inclusão de uma sala imersiva na sua exposição permanente.

Este projecto foi submetido a concurso à linha de apoios ProMuseus – Ministério da Cultura, tendo sido seleccionado com um apoio de 50.000,00€.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS | MUSEU INQUIETA ANSIEDADE. OBRAS DA COLECÇÃO RUI VICTORINO



27 JANEIRO – 8 MAIO 2022 | CURADORIA ADELAIDE DUARTE

SALAS DO PISO 2

A mostra, prevista para 2020, foi adiada em consequência da situação pandémica. A exposição irá apresentar, pela primeira vez ao público, uma escolha de obras da colecção

de Rui Victorino. Médico, investigador e colecionador, Rui Victorino tem vindo a reunir uma relevante coleção de pintura, escultura e trabalhos sob papel, de arte moderna e contemporânea, maioritariamente de artistas portugueses, ao longo dos últimos trinta anos.

Com obras desde 1913 até à atualidade, a coleção é representativa dos principais movimentos estéticos, sobretudo da primeira metade do século XX, incluindo importantes marcações posteriores. Na sua constituição observa-se um sentido criterioso na junção de obras seminais de artistas e de alguns núcleos de artistas, que serão destacados.

CARLOS NOGUEIRA

SOMBRAS DE VENTO | ENTRE ÁGUAS



27 JANEIRO – 8 MAIO 2022 | CURADORIA DAVID REVÉS | PARCERIA FUNDAÇÃO EDP

GALERIA GRANDE

CARLOS NOGUEIRA (1947, Moçambique)

Estudos de escultura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto e de pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian (1982-1983), da Secretaria de Estado da Cultura (1989-1990) e da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (1989). Prémio Camões da II Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira (1980) e Menção Honrosa na Bienal Internacional de Escultura e Desenho das Caldas da Rainha (1995). Integrou as representações portuguesas à Bienal de Veneza (1986), à Trienal de Arquitetura de Milão (1996) e à Quadrienal de Escultura de Riga (2004). Professor associado convidado no curso de Arquitetura da Universidade Autónoma de Lisboa (desde 1998) e professor no Colégio Moderno (desde 1974). Conferencista convidado no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, na Universidade de Mendrisio, nas faculdades de Letras, de Arquitetura e de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, no Ar.Co, entre outros.

A exposição é constituída por duas peças:

- Sombras de vento (ferro pintado e luz), peça de parede.
- Entre águas 8madeira e esmalte), peça constituída por vários elementos de carácter “quase” geométrico, dispostos sobre uma mesa.

Há uma forte dominante de cor e os elementos dispostos sobre a mesa segundo um critério a definir na altura da instalação.

BISSIÈRE

JOURNAL EN IMAGES 1962 - 1964



19 MAIO - 11 SETEMBRO 2022 | CURADORIA ISABELLE BISSIÈRE, CAROLINE BISSIÈRE

PARCERIA FONDATION PLANQUE

SALAS DO PISO 2

Maria Helena Vieira da Silva ao longo do seu percurso teve importantes influências artísticas. Em 1928, Maria Helena vai para Paris e frequenta as Academias (Grande Chaumière, Scandinave, Colarossi, Ranson). Desta aprendizagem reteve ensinamentos de professores como Antoine Bourdelle, Fernand Léger e Roger Bissière. Maria Helena Vieira da Silva desenvolveu laços de amizade com Roger Bissière, que foi seu Professor na Academie Ranson em 1929, em Paris.

Após a morte da sua mulher, Mousse, Bissière criou um diário em imagens, registando a sua forte união. É deste registo que parte a ideia do projecto que ora se apresenta, com uma exposição em Portugal. O *Journal en Images* é uma série de obras de pequenas dimensões apropriadas ao espaço intimista da sala de exposições temporárias do Museu Arpad Szenes-Vieira da Silva, constituindo uma homenagem amorosa. O Museu, casa do casal Arpad Szenes -Vieira da Silva torna-se o sítio ideal, estabelecendo assim a ligação metafórica entre estes casais e as relações luso-francesas.

A família de Bissière reuniu cerca de 30 obras deste ciclo *Journal en Images* e a Galerie Jeanne Bucher Jaeger complementa com empréstimos das sua colecção.

Roger Bissière nasceu em Villereal, na França, em 1888. Em 1910 foi para Paris, onde trabalhou como jornalista sem, no entanto, deixar de pintar. Em 1922, teve contato com Braque e o Cubismo. Escreveu uma série de artigos na revista *Esprit Nouveau*. Logo abandonou o racionalismo do movimento por novas pesquisas e experiências. Entre 1925 e 1938, foi professor de pintura na Academia Ranson, onde lecionou para uma nova geração de pintores abstratos. Durante a Segunda Guerra Mundial retirou-se de Paris, período em que contraiu uma doença nos olhos que o impediu de pintar. Em 1948, depois de uma operação, retomou a pintura, com mais liberdade e com cores mais fortes e contrastantes. Fez também algumas tapeçarias abstratas.

RUI CHAFES



22 SETEMBRO 2022 - 15 JANEIRO 2023

PARCERIA FUNDAÇÃO CARMONA E COSTA

SALAS DO PISO 2 E GALERIA GRANDE

Rui Chafes (Lisboa, 1966) vive e trabalha em Lisboa. Expõe regularmente desde finais da década de oitenta em Portugal e no estrangeiro, tendo representado Portugal na Bienal de Veneza de 1995 e na Bienal de São Paulo de 2004. Em 2013 foi um dos artistas internacionais convidados para expor no Pavilhão da República de Cuba na 55ª. Bienal de Veneza.

O seu trabalho tem sido exposto em instituições como o CAM – Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), Fundação de Serralves (Porto), Museu Coleção Berardo (Lisboa), S.M.A.K. (Gent), Museum Folkwang Essen, Esbjerg Kunstmuseum, Kunsthallen

Nikolaj (Copenhaga), Fondazione Volume! (Roma), Fundação Eva Klabin (Rio de Janeiro), Fundación Luis Seoane (Corunha), entre outras. Em 2018 realizou uma exposição de esculturas de grandes dimensões em diversos espaços públicos da cidade de Bamberg, Alemanha. No mesmo ano, realizou uma exposição “em diálogo” com Alberto Giacometti, no Fondation Calouste Gulbenkian em Paris.

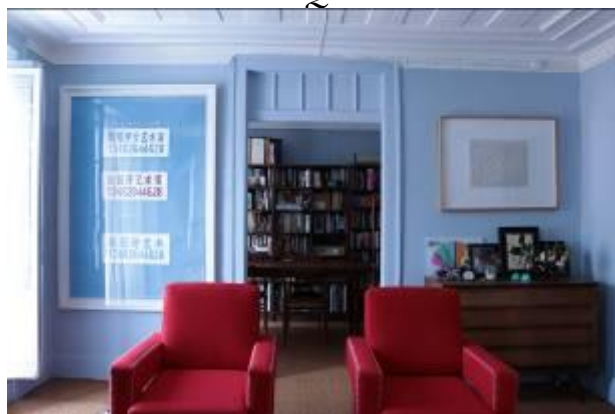
Em 2004 recebeu o Prémio de Escultura Robert-Jacobsen, atribuído pela Stiftung Würth, na Alemanha. Em 2015 recebeu o Prémio Pessoa, atribuído pelo Jornal Expresso.

O projecto de exposição é constituído por 3 esculturas suspensas e por uma enorme escultura que será realizada para a exposição.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS | CASA-ATELIER

ANA PÉREZ-QUIROGA

Breviário do Quotidiano #8



27 JANEIRO – 8 MAIO 2022

“Breviário do Quotidiano #8 - Casa-Atelier Vieira da Silva”

A casa de APQ instala-se temporariamente na Casa-Atelier Vieira da Silva durante os três primeiros meses de 2022.

A “Casa” é um tema comum no trabalho de ambas as artistas e abre portas e janelas para diferentes percepções. As esculturas/móveis que constroem o ambiente doméstico de APQ, vêm agora criar um novo “decorado”, habitando este espaço e construindo uma nova forma de usufruir.

Através do “decorado” o espaço é transformado em espaço artístico onde as esculturas/móveis, permitem-nos performatizar a vida.

A artista APQ recebe, mediante marcação, os visitantes para conversas sobre arte.

“Breviário do Quotidiano #8 - Casa-Atelier Vieira da Silva” abre ao público a 27 de janeiro.

Ana Pérez-Quiroga Nasceu em 1960, em Coimbra, Portugal. Vive e trabalha em Lisboa. Artista visual e performer. Licenciada em Escultura pela Faculdade de Belas Artes Universidade de Lisboa, tem o Curso Avançado de Artes Plásticas, do Ar.Co; Mestre em Artes Visuais Intermédia da Universidade de Évora e é Doutorada em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. É investigadora no CHAIA - Centro de História de Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora. As suas temáticas centram-se em torno do quotidiano e seu mapeamento, a importância dos objetos comuns e problemáticas de género, materializadas em diversos suportes: instalação, objetos, fotografia, têxteis e performance.

ROBERT WILEY



19 MAIO - 11 SETEMBRO 2022

Na Casa-Atelier Vieira da Silva, o artista plástico **Robert Wiley** irá elaborar uma pequena série de objectos artísticos que emanam de um diálogo interno que se triangula entre o espaço físico, o registo histórico da produção de Maria Helena Vieira da Silva, e a sua habilidade na utilização de materiais que vão desde o vidro até a objetos da casa e do jardim. Será dada uma atenção especial ao potencial físico e metafórico das grades e estruturas de conexão. Embora cada peça seja instalada na Casa-Atelier especificamente para esta ocasião, as imagens que acompanham esta recente produção artística do artista dão-nos uma noção dos objetos, sistemas e situações que têm vindo a ser trabalhados na obra de Robert Wiley.

Robert Wiley (n.1970) é um artista americano que vive em Portugal e ensina arte em vidro na unidade de investigação VICARTE da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Como membro de uma unidade de pesquisa que reúne artistas e cientistas que trabalham com vidro, o trabalho actual de Robert concentra-se na tentativa de compreender a natureza da criatividade e as semelhanças e diferenças entre arte e ciência. A sua arte cresce a partir de exercícios intuitivos e meditativos com vidro enquanto ele procura uma linguagem simbólica pessoal e trabalha para dar sentido às complexidades de nossa realidade moderna.

MARIA TOMÁS

Para lá dos Oceanos



22 SETEMBRO 2022 - 15 JANEIRO 2023

As peças de desenhos e favos de arame que a artista **Maria Tomás** se propõe a apresentar na Casa-Atelier – morada de Vieira da Silva em Lisboa, são o resultado da sua experiência nas favelas do Rio de Janeiro, das suas idas a bibliotecas, e de todo o “afavelado” arquitetónico que o Homem do sec. XX arquitetou, bem como do conhecimento profundo de quem sabe e conhece a natureza rica do imaginário, que faz brotar imagens presentes e reais, sobrepostas a outras já vividas.

Maria Tomaz (1951, Santa Maria, Açores)

Desde 1961 que vive estuda e trabalha em Lisboa.

Licenciou-se em Pintura pela Faculdade de Belas Artes, Universidade Clássica de Lisboa. Estagiou em gravura na Slade School of London (como artista convidada). Ganhou o 1º Prémio de Pintura - Criação Artística Domingos Rebelo. Direcção Regional da Cultura dos Açores. O seu trabalho em pintura, gravura, desenho, instalação, cinema e Land Art, tem sido regularmente apoiado pela Fundação C.

Gulbenkian, Ministério da Cultura Português e Brasileiro, Direcção Regional da Cultura dos Açores.

EXPOSIÇÕES ITINERANTES



ARPAD SZENES. LE COUPLE

Museu Municipal da Guarda - Câmara Municipal da Guarda

24 NOVEMBRO 2021– 21 JANEIRO 2022



ARPAD SZENES E VIEIRA DA SILVA. OBRA GRÁFICA

Fórum Cultural de Ermesinde- Galeria museológica – Câmara Municipal de Valongo

DEZEMBRO 2021– MARÇO 2022



VIEIRA DA SILVA

Museu de Aveiro/Santa Joana - Câmara Municipal de Aveiro

DATAS A ACORDAR

A FASVS tem um programa de exposições itinerantes (gravura, fotografia, desenho e pintura) previsto para circular pelo país. Estas mostras podem ser adaptadas a espaços variados, desde galerias municipais a outras instituições culturais locais.

- VIEIRA DA SILVA. Gravura
- ARPAD SZENES. Gravura
- LE COUPLE. Desenhos de Vieira da Silva e Arpad Szenes
- FOTOBIOGRAFIA de Maria Helena Vieira da Silva. Painéis fotográficos
- ATELIERS. Fotografia
- ESCRITA ÍNTIMA. Cartas e desenhos, painéis fotográficos
- UM MUSEU PARA TODOS – INCLUSÃO E ACESSIBILIDADES

EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS (com obras da Coleção FASVS)



TUDO O QUE EU QUERO. ARTISTAS PORTUGUESAS DE 1900 A 2020

Centre de Création Contemporaine Olivier Debré, Tours.

Integrada no programa geral da Temporada Cruzada Portugal-França.

24 MARÇO - SETEMBRO 2022 | Curadoria Helena de Freitas, Bruno Marchand

Exposição que destaca o trabalho de 40 artistas mulheres, de gerações e percursos distintos, reunindo cerca de duas centenas de obras de pintura, escultura, desenho, objeto, livro, instalação, filme e vídeo, desde o início do século XX até aos nossos dias.



MODERNITÉS PORTUGAISES. COM ARPAD SZENES E VIEIRA DA SILVA

Propriété Caillebotte, Yerres, França

16 ABRIL - 18 SETEMBRO 2022 | Curadoria Anne Bonnin

Exposição histórica que aborda o modernismo português e a arte moderna, do início do século XX aos anos 1950, através de algumas figuras, entre as quais Vieira da Silva e Arpad Szenes. Explorar o trabalho do casal e o seu ambiente parisiense, evocando as suas relações em Portugal.



Musée Cantini, Marselha | 10 JUNHO - 06 NOVEMBRO 2022

Musée des Beaux-Arts de Dijon | JANEIRO - ABRIL 2023

Integrada no programa geral da Temporada Cruzada Portugal-França.

Curadoria Guillaume Theulière

Com um conjunto de sessenta pinturas, esta retrospectiva da obra da artista percorre as diversas etapas da sua produção. O museu cedeu obras e o catálogo vai incluir um texto de Marina Bairrão Ruivo.

Capítulo II

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INVESTIGAÇÃO



O CDI prossegue a finalidade geral da Fundação onde se insere, na promoção da divulgação e estudo das obras de Vieira da Silva e de Arpad Szenes. Tal como nos anos anteriores, apoia investigadores e estudantes - nacionais e internacionais - no âmbito de estudos académicos e/ou de divulgação, sobre os artistas; público em geral que busca informações sobre a obra dos artistas e curadores – nacionais e internacionais – no âmbito da preparação de exposições.

O CDI respondeu aos pedidos de exposições itinerantes de 2021-2022, ajustando a selecção de obras consoante a disponibilidade da colecção e as características dos espaços expositivos; criando ou reunindo conteúdos para catálogo e textos de divulgação e reunindo toda a documentação inerente, incluindo imagens e informação técnica e institucional.

Até final de 2021 e em 2022, o CDI está a trabalhar no projecto de construção do novo site da Fundação, reunindo, criando e ajustando conteúdos e imagem, em estreita colaboração com a equipa técnica.

Em 2022, está prevista a actualização e melhoria das imagens das obras disponíveis na base de dados da colecção.

O CDI tem prevista a edição e a publicação da correspondência entre Maria Helena Vieira da Silva e Maria Silva Graça, sua mãe, e a publicação de uma edição que reúna a obra gráfica de Maria Helena Vieira da Silva, em colaboração com o Comité Arpad Szenes – Vieira da Silva.

Capítulo III

CASA-ATELIER VIEIRA DA SILVA



Conceito

Para além de um espaço expositivo especial, articulado com o Museu, a Casa-Atelier cumpre o desígnio projectado pela artista para este local e reforça a sua acção como espaço de aprendizagem e difusão de conhecimento, de criação e debate. Um laboratório experimental enraizado na contemporaneidade. Um local de ressonância das práticas contemporâneas e das investigações teóricas em curso, numa agenda destinada a diversos públicos. Mas também um espaço de lazer e de referência na visita e/ou vivência da cidade.

A Casa-Atelier Vieira da Silva oferece ainda residência a artistas e investigadores, de qualquer nacionalidade, que venham a Lisboa desenvolver projectos pessoais. As residências têm lugar na antiga casa de Maria Helena Vieira da Silva, podendo os residentes ter acesso ao Atelier, ao Museu e Centro de Documentação, bem como participar nas actividades da Fundação. Os residentes seleccionados podem encontrar-se em vários patamares do seu trabalho ou carreira. A selecção dos artistas é feita com base em critérios curriculares e de formação artística, e qualidade dos projectos apresentados.

Constituem objectivos destas actividades:

- Prolongar a acção educativa já desenvolvida pelo museu com uma oferta mais diversificada junto da comunidade escolar e da comunidade geral, de forma a consolidar o tecido social e a oferta cultural do país e sua capital.
- Estímulo e suporte às práticas artísticas na óptica de transversalidade das diferentes áreas do saber.

- Sensibilizar diferentes tipos de público para a produção e para a prática artística e desenvolver uma vertente formativa fundamental.
- Divulgar o trabalho dos criadores nacionais e internacionais, dando particular destaque aos percursos de Maria Helena Vieira da Silva e Arpad Szenes num reforço da missão do museu.
- Contribuir para a fidelização dos públicos do museu e criar uma dinâmica regular nas actividades promovidas pela Casa-Atelier Vieira da Silva.

Em 2022 destacam-se as seguintes iniciativas:

DESENHAR À FLOR DA PELE | OFICINAS DE DESENHO DE MODELO COM ORIENTAÇÃO DE CATHY DOUZIL



SETEMBRO 2021 – JULHO 2022

Sessões regulares de desenho de modelo na Casa-Atelier Vieira da Silva, todas as quartas-feiras e sextas-feiras, das 18h00 às 19h30. Vamos captar o essencial da figura humana (dinâmica, movimento, sombra). Ao longo do ano, sessão após sessão, vamos tentar resolver o mistério da passagem de uma figura tridimensional para a nossa folha de papel, captando o essencial da figura humana (dinâmica, movimento, sombra). Agora também disponível via Zoom.

CATHY DOUZIL nasceu em Paris em 1974.

Depois de cinco anos passados em Londres onde acabou a sua formação em Artes Visuais, vive desde 2000 em Lisboa onde partilha o seu trabalho entre ensino, animação de atelier artísticos para adultos e crianças, ilustração e exposições, principalmente de colagens e desenho. Orienta sessões de desenho de modelo desde 2013.

BICHOS NO ATELIER | OFICINA DE DESENHO PARA CRIANÇAS

COM MÓNICA COELHO



NOVEMBRO 2021 – JULHO 2022

Oficina de Artes para crianças, todos os Sábados de manhã, entre o Atelier, o Museu e o Jardim. As oficinas têm como objetivo estimular a criatividade, praticar a observação e a atenção e treinar a imaginação. Através de exercícios, atividades e jogos, usando vários materiais e técnicas artísticas.

MÓNICA COELHO (Lisboa, 1994)

Artista Plástica a viver e trabalhar em Lisboa. Com mestrado em Studio Art pela San Francisco Art Institute (2020) e licenciatura em Artes plásticas pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (2015). Voluntária desde 2013 na Candeia, a desenvolver atividades para crianças. <https://www.monicaoelho.com>

Capítulo IV SERVIÇO EDUCATIVO



ARPAD SZENES E VIEIRA DA SILVA VÃO À ESCOLA

Projeto educativo para 2022

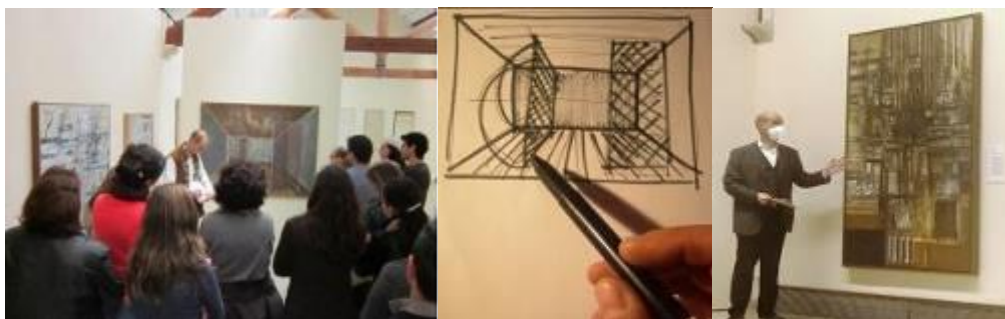
O presente projeto integra-se na programação do Serviço Educativo do Museu Arpad Szenes – Vieira da Silva e é o exemplo de como museu, escola e família, através do envolvimento entre as diferentes partes, podem interagir com vista a um fim comum:

promover a aquisição e o desenvolvimento de novas aprendizagens. Destina-se a alunos e professores do Pré-escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário.

O projeto está estruturado em três modelos distintos: o primeiro, integra uma visita à escola, onde são revelados os elementos mais significativos da vida e obra do casal de artistas, numa apresentação em sala ou auditório. O segundo modelo, destina-se a criar uma ligação ao museu, e engloba três visitas à escola, onde num primeiro momento é feita a apresentação da vida e obra do casal de artistas; num segundo momento é lançado um desafio, nomeadamente um exercício plástico em torno dos trabalhos artísticos do casal; e, num terceiro momento, é analisada a conclusão do desafio. E por último o terceiro modelo, estrutura-se como um projeto continuado, existindo a opção por duas modalidades: 10 ou 12 sessões a serem realizadas, tanto na instituição escolar como no Museu da FASVS.

O projeto partirá da coleção permanente patente no Museu da FASVS, abordando os conceitos e práticas artísticas que nasceram e se desenvolveram na sociedade moderna e contemporânea.

Todos os participantes terão ainda a possibilidade de visitar com a sua família o Museu da FASVS, através de um bilhete oferecido por esta instituição.



MAIS QUE UM OLHAR

Visitas Temáticas para 2022

Com o intuito de angariação de novos públicos, e com abertura do museu às terças-feiras, o Serviço Educativo vai dar continuidade ao projeto Mais que um Olhar, que se define em visitas temáticas às obras de arte da Coleção Permanente, bem como às exposições temporárias patentes no Museu da Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva. Com a duração de 30 minutos, têm por objetivo dar a conhecer e revelar um pouco mais a vida e obra dos artistas, abordando, em cada visita, sempre um novo tema.

VISITAS INTEGRADAS

Visitas orientadas em articulação com o projeto MUSEU PARA TODOS

Com o objetivo de proporcionar uma nova experiência pedagógica no espaço do Museu ao público escolar, o Serviço Educativo, com as Visitas Integradas, estabelece uma junção da atividade com as ferramentas/auxiliares concebidos para o Projeto Museu para Todos, de modo a suscitar uma forte consciência dos sentidos e mente, a par de um sentido à inclusão de todos os cidadãos. Com esta união, o Serviço Educativo tem por objetivo estabelecer igualmente a diferença entre Ver e Olhar.

Capítulo V

PROGRAMAÇÃO PARALELA

MÚSICA



SOLISTAS DA METROPOLITANA

2022

Continua a parceria entre a Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva e a AMEC|Metropolitana, com um novo um ciclo de recitais de música de câmara, pelos Solistas da Metropolitana, no museu.

A feliz coincidência da programação da Metropolitana com a intenção da Fundação, tornaram possível este ciclo, que se deseja poder vir a renovar-se em temporadas posteriores, intenção amplamente justificada pela conhecida ligação da pintora Vieira da Silva à linguagem musical e a alguns dos seus principais cultores.

TEATRO



UNE VILLE DE PAPIER | UMA CIDADE DE PAPEL

Concepção de Florence Evrard. Com Isabelle Gozard, Philippe Bertin e Florence Evrard.
Música de Aurélie Pichon (clarinete).

Integrada no programa geral da Temporada Cruzada Portugal-França.

Foi ao ouvir *O Monólogo do Pintor*, a entrevista radiofónica que Vieira da Silva concedeu a Georges Charbonnier, que Florence Evrard, surpreendida pela singularidade e dimensão poética do seu discurso, quis dar a conhecer a artista ao público em geral. Este programa de leituras procura oferecer uma viagem ao universo único de Vieira da Silva: O que é criar? Como se constitui o "olhar" de um criador? Como uma obra é construída? *Uma cidade de papel* retoma estas questões através de um passeio / balada, plástica e musical, e oferece uma meditação sobre a incerteza, a criação, o aprendizado do caos, a busca pela beleza.

FEIRA DO LIVRO DE ARTE



Trata-se de uma componente do processo de aprofundamento das relações da Fundação com o jardim. A realização de uma feira do livro de arte a realizar com a colaboração das principais

instituições culturais e editoras portuguesas, visa também preencher uma lacuna existente no nosso panorama cultural.

Esta feira será acompanhada da realização de concertos, oficinas, entre outras actividades.

VIEIRA DA SILVA EM FESTA



Comemoração do aniversário de Vieira da Silva com uma festa cultural aberta a todo o tipo de públicos, em particular famílias, que abrange todo o Museu, a Casa-Atelier Vieira da Silva, a Mãe d'Água, a Capela de Nossa Senhora de Monserrate e o Jardim das Amoreiras, dentro da programação das Festas da Cidade da EGEAC, e envolvendo parcerias com outras instituições culturais; junta de Freguesia e a Boa Vizinhança.

A festa ocupa todo o dia e engloba manifestações culturais multidisciplinares, bem como visitas guiadas e actividades pedagógicas.

Capítulo VI COMUNICAÇÃO



A Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva está cheia de força para entrar em 2022, com uma imagem melhorada. Há um **novo site a caminho** - tornando toda a informação acessível a um

público muito mais vasto, através desta presença digital reorganizada e actualizada. Com este projecto do novo site, propomos tornar mais clara as diferentes valências e ofertas do Museu a um conjunto de públicos ainda por impactar. Pretendemos numa estratégia de longo prazo, implementar através do site as diferentes necessidades de articulação operacional (bilheteira e loja on-line; marcações de visitas ao centro de investigação; inscrição das actividades do Museu e da Casa-Atelier, etc), aumentando a eficiência na gestão destes processos com os automatismos que um site actual nos permitiria, o que nos oferece o objectivo último de assim conseguir acolher mais pedidos de visitantes.

Em conjunto oferecemos uma **newsletter mensal** cuidada, **podcasts e conteúdos para a internet** activos e uma dinamização crescente das **redes sociais**, seja através do canal de Youtube, do Facebook e do Instagram do Museu.

Será mantida a nossa relação continuada e personalizada com os **meios de comunicação social** mais importantes, beneficiando as actividades da Fundação de uma ampla e permanente cobertura na televisão, na rádio e nas principais revistas e jornais portugueses, como o "Público", o "Diário de Notícias", o "Jornal de Letras", o "Expresso" e a "Visão". Além da presença sistemática nos meios de comunicação social tradicionais, prevemos o crescimento da consulta na Internet dos meios de difusão próprios, nas redes sociais.

Em 2022, daremos continuidade ao investimento na **loja do Museu**, criando novas parcerias com entidades fornecedoras de materiais, de maneira a conseguir uma melhor e mais variada oferta de produtos na loja do Museu. Crescerá a aposta na venda à consignação.

Haverá um investimento estratégico na pesquisa de novos produtos de **merchandising** e de novos produtores relacionados com as temáticas das exposições do Museu, como catálogos e livros de arte, cartazes, reproduções fac-similadas ou sacos em pano.

Será **remodelado o ambiente de loja do Museu**, de forma a tornar mais acessíveis e apetecíveis os produtos que temos à venda. Esse esforço servirá também para melhorar o acolhimento do visitante, quer se trate de uma primeira visita ou de um regresso de um dos nossos muitos amigos e amigas. A propósito, manteremos as entradas gratuitas para os fregueses e freguesas da Junta de Santo António e também para os profissionais de saúde.

A par de todos estes esforços desenvolvidos na comunicação, serão postas em prática campanhas e **parcerias** que ajudem à dinamização de visitantes, como por exemplo o aumento da **programação do Auditório**, em parceria com outras entidades culturais.

No contexto actual, será fundamental promover em 2022 a reabertura da **cafeteria do Museu** e recuperar o horário de funcionamento tradicional, voltando a abrir o Museu e a Casa Atelier às terças-feiras.

Capítulo VII

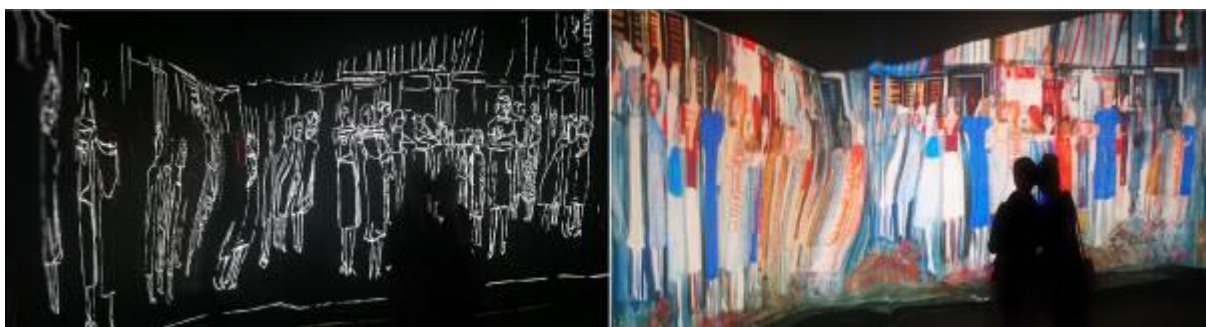
PARCERIAS, APOIOS & BOLSAS

COMITÉ ARPAD SZENES – VIEIRA DA SILVA



Nos últimos dois anos tem sido possível aprofundar as relações da Fundação com o Comité Arpad Szenes – Vieira da Silva e estabelecer áreas de colaboração que se pretende continuar a reforçar. Neste âmbito a Presidente do Comité, Isabelle Helman, esteve em Lisboa para visitar exposições da Fundação, assistir à antestreia do filme VIEIRARPAD e trabalhar com a Diretora do Museu, a qual também se deslocou a Paris para estudar aspectos concretos desta colaboração, donde resultou já uma importante doação de gravuras de Vieira da Silva.

PRÉMIO ARTE DIGITAL



A Fundação lançará um prémio internacional para jovens videoartistas com o objetivo de familiarizar as novas gerações de criadores com a obra e a vida de Vieira da Silva e Arpad Szenes, através de novas formas de expressão artística que possam igualmente constituir conteúdos para utilização nas redes sociais. Os premiados terão acesso a um apoio financeiro para a produção de vídeos de curta duração, cuja exibição será feita no âmbito de sessões públicas no auditório da FASVS.

BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO

A Fundação abrirá uma bolsa para jovens investigadores, em parceria com o Instituto de História de Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Os bolsheiros trabalharão no Centro de Documentação e Investigação do Museu, investigando temas relacionados com a vida e a obra dos artistas.

Capítulo VIII SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS AUDITÓRIO



A Fundação dispõe de um auditório com 100 lugares que tem tido uma utilização intermitente, nomeadamente por razões financeiras. Pretende-se criar condições para intensificar essa utilização, associando-a cada vez mais à restante programação, nomeadamente às exposições, admitindo-se a possibilidade de se proceder à sua concessão a uma entidade externa, com um caderno de encargos bem definido.

CAFETARIA



Foi aprovado pela Câmara Municipal de Lisboa o projecto de abertura de uma porta para a rua, a partir da transformação de uma janela. Com esta alteração, que implica a tomada de algumas medidas complementares de segurança do Museu, prevê-se criar condições que viabilizem economicamente o funcionamento da cafeteria permitindo a sua abertura para o serviço de jantares. Está em curso uma primeira auscultação ao mercado para analisar as possibilidades de eventuais concorrentes financiarem as obras.